ANO II — N.º 489 PREÇO, 5 CENTAVOS Sábado, 7 de Agosto de 1920

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico *Talhaba—Lisboa* • Telefone ?
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Boa doutrina!

Duas classes operárias—uma a dos cortadores de carne, outra a do pessoal dos eléctricos—acabam de dar provas duma orientação a todos os pontos apreciável.

O pessoal dos eléctricos tem pendentes reclamações de carácter económico. Pretende receber um pouco mais, porisso que tudo aquilo que um homem necessita vai contìnuamente aumentando de preço. Mas o pessoal dos eléctricos, ao mesmo tempo que reclamava melhoria de situação, estudou meticulosamente o importante ramo de actividade a que se consagrava, por esta maneira chegando a concluír que bem podia a Companhia satisfazer-lhes as justas e modestas pretensões sem se fazer mister onerar o público com descomedidos aumentos de tarifas. Apurado que tais conclusões não podiam sofrer imputação, o pessoal dos eléctricos, mantendo a sua atitude reivindicadora, procura salvaguardar simultâneamente os interêsses do público, publicando que os lucros da Companhia Carris dão à farta para aumentar o salário ao pessoal, e ainda muito dinheiro sobra para acrescer os fundos da parçaria, sem novas sangrias infligidas ao público. Boa táctica é a adoptada pelo pessoal da Carris.

Esta luta titânica em que todo o proletariado anda empenhado tem um fim mais alto que o ageitamento duma classe produtora em prejuízo das restantes. Ela pretende o bem estar de todas, e é por isso mesmo que todas teem por dever a solidariedade, e a todas cumpre prestar o auxílio mútuo. Extremamente nos alegra vêr que bem sabe o pessoal da Carris cuidar da sua causa sem esquecer a causa alheia e sem menoscabá-la, demonstrar conhecer que no prélio gigantesco ora travado pode êle contar connosco como nós todos contamos com êle.

A segunda demonstração de consciência e boa orientação foi levada a cabo, *como* dissemos, pelos cortadores de carne. Eles viram que três artigos precisos à alimentação pública sofreram e continuam sofrendo consecutivas altas de preço; e julgaram do seu dever explicar ao público que não eram essas altas da sua responsabilidade, antes exclusivamente derivavam desta vertigem de ganância que empolgou desde a guerra os mercantes de todas as castas. Nem para todos era necessário o esclarecimento. Mas é êle oportuno, e vem no tempo próprio para quebrar os dentes aos rasteiros serventuários da burguesia que mercenàriamente se comprazem, latindo ou escrevinhando, em atribuir as culpas da carestia da vida «às descomedidas pretenções» do operariado.

Estes dois gestos, que aqui nos apraz consignar, comportam o espírito daqueles que, como nós, batalham e se esforçam dia a dia para tornar freqüentes, no campo operário, aquelas manifestações de consciência reveladoras duma elevação moral que será a garantia do triunfo revolucionário. Estas alegrias nos compensam suficientemente do desconsôlo que inda há pouco sofremos por saber duma classe afressurada em pedir aos patrões aumento do género produzido, julgando facilitar por êste meio o deferimento de reclamações que mais nobremente poderiam vingar, garantidas num esfôrço intemerato, consagradas por uma luta de cunho menos egoista.

O público fica sabendo, pois, que o aumento das tarifas dos eléctricos de nenhuma maneira pode ser atribuido às reclamações operárias. Fica sabendo igualmente que não são as férias dos empregados dos talhos—férias já há muito estacionárias,—o que faz subir, de momento para momento, a carne de carneiro, o toucinho e a banha. Tampouco se deve a exigências operárias a subida de tudo o mais, produtos alimentares, artigos manipulados, transportes, etc. Longe, muito longe de vencer a carestia da vida, os operários apenas teem conseguido persegui-la afastadamente, numa ânsia desesperada que constitui todo o movimento sindical dos últimos anos. Luta um pouco inglória, vamos lá, pôsto que nas próprias vitórias proletárias tem a burguesia comercial e industrial encontrado meio para especulações constantemente renovadas. Por isso o que importa é arranjar imediatas bases de entendimento entre as corporações operárias para que algo de mais profundo se realize. Os da Carris e os cortadores deram agora provas de que para esses precisos entendimentos se encontram moralmente preparados. Provoquemos das outras classes gestos de idêntica elevação e aí teremos percorrida a maior parte do caminho que importa levar até ao fim.

A carestia da vida e a questão do inquilinato

Realizou-se na quarta feira a 5.ª sessão do movimento iniciado pela C. G. T.

Na Associação dos Operários Manipuladores de Borracha realizou-se na quarta feira última a 5.ª sessão preparatória do movimento iniciado pela C. G. T.

Pelas 21 horas, o presidente, depois de expôr os fins da reünião, declarou aberta a sessão, convidando a fazer uso da palavra o camarada Faustino Ferreira, delegado da U. S. O., que se referiu largamente ao momentoso problema da carestia da vida, mostrando alguns dos seus factores, e quanto à questão do inquilinato aconselhou os presentes a cumprirem as determinações da U. S. O. feitas há tempo.

Seguiram-se no uso da palavra vários oradores, que reforçaram as afirmações do representante da U. S. P.

Pelo camarada A. Bernardo foi apresentada a seguinte moção:

Considerando que a classe burguesa, com os seus processos de banditismo praticados para com as classes trabalhadoras e menos abastadas, nos leva à fome em que já nos encontramos, com tendências a agravar-se;

considerando qge os senhorios gananciosos se preparam para aumentar as rendas dos cesebres em que vivemos, de si já caras e inabitáveis;

considerando que os governos, representantes da classe burguesa, fazem ouvidos de mercador às justas reclamações do operariado;

Os operários manipuladores de borracha dão todo o seu apoio moral e material à C. G. T. e U. S. O. no seu movimento contra a carestia da vida e contra o aumento da renda das casas.

António Ramos Monteiro fez a seguinte proposta:

Proponho que se façam esforços para convencer todos os operários a lerem *A Batalha*, visto que é ela que defende os nossos interêsses.

Por A. Bernardo foi ainda apresentada esta saùdação:

Os operários manipuladores de borracha, reunidos para protestar contra a carestia da vida, saúdam os camaradas presos por questões sociais, a C. G. T., a U. S. O. e o jornal *A Batalha*, nosso porta-voz e defensor, e o operariado em geral, que luta no actual momento contra o capital explorador.

Estes documentos foram aprovados com entusiasmo pela numerosa assistência, e ao encerrar-se a sessão foi aberta uma quete a favor dos presos por questões sociais, que rendeu 1$60. A multidão dispersou aos vivas à C. G. T., à U. S. O. e à *Batalha*

Uma situação má

Criada pelo criminoso bloqueio dos aliados

PARIS, 5.—A *Slavanskais Zaria* acaba de publicar sôbre o regime económico da Rússia um importante estudo no qual o sr. Rykoff, director dos sovietes superiores e locais da Economia Nacional, estuda a crise ferroviária que atravessa actualmente a Rússia dos Sovietes, a qual é profunda.

A falta de locomotivas é geral. Antes da guerra a percentagem das locomotivas em conserto era de 15 %; actualmente é de 60 %. O número de locomotivas reparadas era antes da guerra de 8 %, e há pouco desceu para 1 1/2 %, recentemente poude elevar-se a 2 1/2 %; porém, as reparações das locomotivas não progrediráo na mesma proporção que a sua deterioração, de maneira que, cada mez, o número de locomotivas em circulação diminue para mais de 100 unidades.

Para transportar 10 milhões de «pounds» de metais de Ural para a Rússia Central,—diz o sr. Rykoff—, dispomos apenas de um combóio por mês; seriam necessarios dezenas de anos para efectuar esta operação. Além disso para trazer de Turkestan à Rússia Central, seriam necessários muitos anos, pois que só há três combóios por mês, entre o Turkestan e Moscou.

Também a Rússia se ocupa em obter do estrangeiro locomotivas. Fez ofertas de comprar aos Estados Unidos e ao Canadá, que receberam um princípio de execução.

A importância destas ofertas aumenta.—*Rádio.*

Gráficos de Beja

A Federação do Livro e do Jornal pede-nos a publicação do seguinte:

«Estão em luta, reclamando aumento de salário, os nossos camaradas de Beja. A' classe gráfica de Lisboa compete o dever de os auxiliar com a cota mínima de $20, cujas listas foram distribuídas por todas as oficinas. Na sede federal recebem-se as cotisações hoje, das 18e meia às 23 horas, e àmanhã, das 13 às 16 horas».

Sôbre uma reclamação

Da comissão de melhoramentos do pessoal da Companhia das Aguas recebemos a seguinte nota, com o carimbo da Associação de Classe do mesmo pessoal:

A comissão dos operários da Companhia das Aguas vem declarar que a nota enviada à *Batalha*, no dia 29 do mês passado, foi um êrro do camarada que a escreveu, tanto assim que ela não estava redigida em termos iguais á que foi mandada aos outros jornais. Mais declara que não pediu ao govêrno nem à Companhia que elevasse o preço da água. O que o pessoal pretende é ver os seus salários aumentados, porquanto actualmente os operários ao serviço da companhia ganham por dia: Maquinistas, 2$70; ajudantes, 2$20; fogueiros, 1$90; chegadores, 1$75; trabalhadores, 1$40, 1$50 e 1$60; serralheiros, 1$70 e 1$90.

Registamos com satisfação êste esclarecimento da comissão de melhoramentos do referido pessoal e muito mais se, como acreditamos, êle corresponde ao seu justo pensamento.

NOTAS & COMENTARIOS

Sempre a «briosa» *O Notícias* relatou e nós lemos. *O Notícias* não tirou conclusões e nós tiramos. Numa freguezia do concelho de Alcobaça houve uma escaramuça por causa duma estrada e tudo acabaria talvez em paz se não interviesse a *ordem*, isto é, a briosa guarda republicana. Daí um morto, daí dois ferimentos graves e a ordem restabelecida. Daqui se conclui o quê? Que a guarda só serve para destruír.

Bom proveito! No dia 14 dêste mês o comércio do Brasil oferecerá um banquete ao sr. Epitácio Pessoa, presidente da república carioca. Há de haver Champagne e embriaguês fina, indigestões e alegria. Bom proveito. Oxalá não se lembrem do sofrimento e das injustiças que teem feito passar aos *indesejáveis*, que teem remetido para Europa, afim de se banquetearem por lá à vontade. Bom proveito!

Protecção à lavoura

Os trabalhadores rurais fazem um manifesto sôbre um decreto

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Evora redigiu um manifesto dirigido ao público e aos rurais indiferentes.

E' claro e conciso. Não pode haver dúvidas sôbre o seu conteúdo. Vem justamente indignado contra o recente aumento do preço do pão.

Nele se explica quanto ganham os lavradores vendendo o trigo a $22, cada quilo e quanto auferem vendendo-o a $36. Assim se verifica a inutilidade do aumento de $22 para $36, no preço do trigo.

Segundo o manifesto, as despesas, por cada hectar, ficam distribuídas da seguinte maneira:

Semente que leva em semeadura 82 x 5 a $17,6, 14$62; Alquêve, uma parelha para charruar a terra, 4 dias a 6$00, 24$00; Para atalhar êsse alquêve, uma parelha, 1 dia, 6$00; para lavrar e gradar essa terra, uma parelha, 1 1/2 dia a 7$00, 10$50; 5 sacas de adubo a 3$60 cada, 18$00; para espalhar o adubo, amanhar a lavoura e semear o trigo, 1 homem, 1$50; 10 mulheres para mondar o trigo a $00 cada, 6$00; 7 homens para ceif r (preço médio) a 3$00 cada, 21$00; carrêgo para a eira, uma parelha, 1 dia, 8$00; um homem para dar os molhos ao carro (preço médio), 2$50; uma parelha para debulhar o trigo, 1 dia, 8$00; 4 homens para tratar do calcadouro a 3$00 cada, 12$00; 11 sacos para transportar o trigo ao celeiro, $55; renda dêsse hectare de terra, 15$00; Soma total de despesa no máximo que se pode fazer, 147$57.

A receita por hectar será a seguinte:

Produzindo 12 sementes, dando uma totalidade de 990 litros ou seja uma média de 792 quilos, vendido ao preço de $22, 174$24, palha rende, 10$00; a pastagem rende 3$00, O que prefaz um total de 187$24.

Deduzindo, portanto, desta receita, 187$24, a despesa total, por hectar, de 147$57, dá um lucro líquido, vendendo o trigo pelo preço anterior ($22), de 39$67.

Acrescenta ainda o manifesto:

Sendo vendido ao preço actual de $36, 285$12. A palha rende, 10$00 a pastagem rende 3$00. Soma total de receita, 298$12.

Deduzindo desta receita, 298$12, a importância da despesa, 147$57, ficalhes um lucro líquido, por hectar, de 150$55. Simplesmente fabuloso.

¿Onde iria o govêrno buscar razão de pêso para aumentar o preço do trigo? Não ganhava a lavoura para se manter...

Eis uma medida, um decreto como há muitos, que visa simplesmente a agravar a horrível situação em que o povo se debate.

Não foi debalde que o sr. Granjo prometeu proteger a lavoura. Melhor protecção não lhe podia ser feita. Estava ganhando *apenas* 39$00 por hectar? Arranja-se um decreto que lhe faz passar a receita de 89 parr 150 escudos.

O povo, o consumidor, que fecha as suas contas sempre com *déficit*, não necessita de proteção.

A MINA DE SANTA SUZANA

OS FERROVIARIOS DO SUL E SUESTE

conferenciam hoje com o govêrno

Hoje, pelas 11 horas, realiza-se uma conferência entre a comissão de melhoramentos dos ferroviários do Sul e Sueste e o presidente do ministério, ministro do trabalho e do comércio, sôbre a exploração da mina de Santa Suzana.

Ao chefe do govêrno será entregue a moção apresentada pelos ferroviários na sua última sessão, devendo nessa reünião assentar-se nos pontos principais a que os ferroviários visam.

A pedido da Fedederação Nacional Republicana, realizou-se a noite passada na sede daquela colectividade, pelas 22 horas, uma entrevista entre os representantes do nosso colega *O Sul e Sueste*, órgão da classe ferroviária, e o sr. Meira e Sousa, a propósito da mina de Santa Suzana.

O fim da conferência solicitada pela F. N. R. visava a colher informações sôbre a referida mina, visto a campanha levantada pelos ferroviários do Sul e Sueste ir ser secundada por aquela colectividade política.

Sessão de propaganda

Encontrando-se em Lisboa alguns camaradas manufactores de calçado do Pôrto, exporão hoje, pelas 21 horas, à classe de Lisboa a marcha do movimento dos camaradas do Norte, sendo convidados a assistir a essa sessão os manufactores de calçado de Lisboa de ambos os sexos.

AINDA A GREVE DOS TIPÓGRAFOS

As queixas da "Capital"

Ouvindo um grevista do quadro tipográfico

A Capital, em dias sucessivos, tem publicado uma nota para se desculpar da hora tardía a que tem sido posta à venda, na qual diz que todas as empresas dos jornais de Lisboa já retomaram o seu pessoal tipográfico, podendo, por êsse motivo, sair às horas habituais, o que não sucede com *A Capital* por o seu quadro se achar a trabalhar no jornal *A Pátria* e ter aquele de ser feito por tipógrafos na maioria estranhos à classe.

A comissão pró-aumento de salários dos quadros dos jornais de Lisboa, em 30 do mês findo, mandou-nos uma nota em que dizia que o quadro de *A Capital* se encontrava ainda em greve por motivo da respectiva empresa não ter declarado que aceitava a *Organização do Trabalho* em vigor nos restantes jornais, e que por êsse motivo êle se encontrava na sua Associação de Classe aguardando a solução do conflito.

Como *A Capital* respondesse à nota da comissão, quizemos ouvir sôbre essa resposta a opinião de alguem que conhece de perto tudo quanto sôbre êste caso se tem passado. Procurámos, pois, encontrar-nos com um componente daquele quadro, que imediatamente se ofereceu para esclarecer o assunto.

Começamos por preguntar-lhe se sabia qual a razão porque na *Capital* ainda não estava solucionado o conflito. Responde-nos:

O conflito mantêm-se porque o sr. Guimarães assim o quer

—O conflito não está solucionado porque a empresa o não quer solucionar. Veja você isto: quando se fez a reclamação do aumento de salário, o proprietário, sr. Manuel Guimarães, ofereceu-nos mais do que o que nós pediamos. No entanto a greve deu-se.

—Essa agora!? Então como pode isso ser se vocês ficavam com mais do que o que pediam?

—A resposta é fácil. Como os salário naquela época eram superiores aos dos outros jornais, oferecendo-nos êle, como as outras empresas, 60 %, ficávamos superiores à tabela que a classe se propunha fazer vingar, mas nós é que não podiamos aceitar, visto a classe ter pedido 80 %.

«Procurámos fazer ver ao sr. Manuel Guimarães que aceitando a *Organização de Trabalho* teria ainda a lucrar e nós não iriamos para a greve; mas como êle, apesar de várias vezes nos ter dito que nunca mais pertenceria a comissões, nem se publicaria mais a *Imprensa* com a sua colaboração, se meteu imediatamente na comissão da imprensa, teve que se tornar solidário com os outros jornais, o que tornou impossível qualquer solução do caso, que, como se vê, estaria arrumado.

—Mas o *Século* da noite, o *Século* da manhã e o *Diário de Notícias*, não se tornaram solidários com as restantes empresas. ¿Qual a razão porque *A Capital* se solidarizou com os outros jornais?

—Porque tendo apresentado a uma assemblea das emprezas jornalísticas a solução do conflito em sua casa, a mesma assemblea imediatamente a rejeitou, visto haver o máximo empenho em que não desaparecesse um elemento de valor da comissão da imprensa. E o director de *A Capital* deixou-se ir por água abaixo, tendo por êste motivo, de se solidarizar com os outros.

—Você leu a carta do sr. António Mantas, com que o sr. Manuel Guimarães respondeu à nota da comissão?

—Li. Nada há mais certo que o que nela se contêm. O sr. Mantas, diz e muito bem, que estão ao serviço do jornal *A Pátria* os tipógrafos de *A Capital*, exceptuando um, mas também diz que o quadro daquele jornal não está constituído, visto estarem trabalhando ainda na montagem da oficina. Ele sabe muito bem que nós não poderiamos viver do ar e que necessitávamos empregar a nossa actividade, a fim de angariar os meios de vida necessários, que êle nos coarctou na sua casa. Portanto, tanto iriamos para *A Pátria* como para qualquer casa de obras onde fôsse necessário o nosso esfôrço. Sem trabalharmos é que não nos poderiamos manter.

—Mais uma pregunta: Por quem está sendo manufacturada *A Capital?*

Polícias e militares compondo "A Capital"

—Por polícias, militares e dois ou três individuos por quem a classe nutre o maior desprêzo. Estes mesmos são passaros de arribação, é gente com quem não se pode nunca contar, e só aparecem nestas ocasiões para cometer actos que a todos os homens de bem repugnam, até aos proprios a quem servem. Estou convencido que a classe não irá fazer pacto com homens daquele quilate, como tem sucedido até agora. Nós continuaremos na nossa associação de classe aguardando a solução do conflito com a aceitação da *Organização de Trabalho*, já em vigor em todos os outros jornais.

—Mas então nunca mais se resolve êste caso?

—Olhe, para findar lhe direi com tôda a franqueza que se êle ainda se não resolveu é por culpa dos nossos governos, que se propõem sempre obrigar operários fardados a cumprir uma missão que lhes não compete, com o único fim de fazer fracassar movimentos de aumento de salário que até agora não há ninguêm capaz de afirmar que sejam desproporcionados com o custo da vida. O govêrno não tem o direito de sustentar o capricho de ninguêm. Já devia ter chamado às unidades os militares que se encontram a trabalhar em empresas particulares, tanto mais que o conflito se limita agora à *Capital*.

O nosso camarada deu por finda esta entrevista, prometendo, no entanto, estar às nossas ordens para o que fôsse necessário.

As reclamações dos arsenalistas

Não foram atendidas

Uma paralisação de trabalho iminente

Há sete longos meses que os operários dos Arsenais do Exército e da Marinha, que são dos que mais ínfima remuneração auferem no momento presente, veem reclamando junto do Estado-patrão, por intermédio das suas comissões de melhoramentos, salário compatível com as correspondentes necessidades, porque o actual, se era insuficientíssimo à data em que a reclamação foi formulada, está hoje numa desproporção singularmente desconsertante, como é intuitivo e constante.

Supuzeram os nossos camaradas arsenalistas que quando foi estabelecida a «ajuda de custo de vida» ao funcionalismo público, proporcionalmente lhes fôsse assegurado, pelo comum patrão, um equivalente benefício, mas a despeito dos esforços empregados pelos seus delegados, e persistentes foram esses esforços, não lograram ver então satisfeita a sua legítima pretensão, como satisfeita não o foi até agora, a despeito do custo das coisas ter subido, como o leitor o sabe pela dura experiência, duma maneira vertiginosa.

Após tantos meses de paciente espera, confiados em promessas que de promessas não hão passado, desenha-se da parte do pessoal dos Arsenais uma justificável impaciência, porque não é humano exigir-se-lhe trabalho cuja remuneração é, neste momento, uma irrisão.

Exgotadas pelas comissões de melhoramentos todas as *démarches* persuasivas, às respectivas assembleas magnas, reünidas nos dois sindicatos, para êsse efeito, na quarta-feira, foram expostos os resultados apurados, que são negativos. Essas assembleas, concorridíssimas, ouvida a exposição dos componentes das comissões de melhoramentos, que teem actuado no mais estreito acôrdo, fazendo justiça aos seus representantes pelo esfôrço desenvolvido, mas naturalmente impedidas, pela imperiosidade das circunstâncias, de esperar mais tempo, votaram por unanimidade uma moção, cujas conclusões, assás importantes, reproduzimos:

1.º Fazer uma paralisação de trabalho de 24 horas, como protesto contra a pouca atenção dispensada, por parte dos sucessivos governos, às nossas reclamações, com princípio às 8 horas da próxima segunda feira.

2.º Que nesse mesmo dia se realize, às 11 horas, uma reünião do pessoal de ambos os Arsenais, em local que a mesa escolherá e obterá de comum acôrdo com a mesa da Associação de Classe do Pessoal do Arsenal de Marinha, para apreciar as declarações da comissão e o estado em que se encontram as nossas reclamações;

3.º Editar um manifesto-convite a todo o pessoal e ao público em geral;

4.º Aceitar, em princípio, a realização dum movimento geral que tenha por fim a diminuição do custo da vida ou o aumento de salário conforme fôr agravada a situação económica, e, neste sentido, dar todo o seu apoio aos movimentos que a C. G. T. inicie e leve à prática.

A guerra vermelha

A Roménia e a Hungria preparam uma ofensiva para auxiliar a Polónia

LONDRES, 6.—Noticias de Moscou dizem que a Romania concentra tropas ao longo da fronteira russo-romena.

Estas noticias são confirmadas por telegrama de Budapest noticiando a preparação duma ofensiva húngara-romena sob o comando de oficiais franceses afim de auxiliar a Polónia pelo sul.—*Rádio.*

Os aliados também auxiliam a Polónia

LONDRES, 6.—Sabe-se que o govêrno britânico estudou ontem com o govêrno francês as medidas a tomar para defesa da Polónia. Grandes quantidades de material de guerra e munições foram imediatamente enviadas, e grande número de aeroplanos e canhões estão prontos para seguir, bem como numerosos grupos de voluntários franceses.

Os aliados tomam como base para a sua atitude o Tratado de Paz de Versalhes e as condições para a conferência da Paz entre o govêrno dos sovietes e a Polónia e outros estados limítrofes, a que renunciaram.—*Rádio.*

Lloyd George quer a conclusão dum armistício russo-polaco

LONDRES, 6.—Lloyd George fez ontem à tarde na câmara dos comuns graves afirmações sôbre a crise russa.

O primeiro ministro declarou que acompanhado por Bonar Law tinha entrevistado Kamenetf e Krassine afirmando-lhes claramente que a recusa dos Sovietes em discutir um armistício e o avanço das suas tropas sôbre a Polónia levantavam necessàriamente a suspeita de que o govêrno dos Sovietes não é sincero e não professa desejos de paz, pela sua declaração de não respeitar a liberdade e a independência da Polónia.

Loyd George afirmou-lhes claramente que a conclusão imediata de um armistício com a Polónia em justos termos era o único caminho para remover tal suspeite e que se esta se confirmar, lhe fará uma decisiva declaração na segunda-feira.

O primeiro ministro acrescentou que Kameneff recebeu um telegrama urgente do Moscou sôbre êste assunto mas cujo sentido é desconhecido.—*Rádio.*

Presos por questões sociais

Diogo Homénio Júnior e João Ferreira, presos na cadeia do Limoeiro, recebem as visitas no Grupo B, todos os dias, das 12 às 14 horas, onde se acham definitivamente.

AS GREVES

Pessoal dos eléctricos

Como nos dias anteriores nem um passo foi dado pelo govêrno, pela Câmara ou pela Companhia, para solucionar o conflito entre a Companhia e o seu pessoal.

Dir-se-ia que aquelas entidades pensam conjurar assim o perigo da falta de carvão, pois como se restringiu o consumo da luz por êsse motivo, é natural que se proceda de igual forma com a viação. E digam lá que os nossos burgueses não teem faísca...

Os grevistas voltaram a reünir ontem, pelas 15 horas, notando-se um movimento desusado de camaradas, apesar do seu sétimo dia de greve.

Aberta a sessão, fizeram uso da palavra diversos camaradas, mostrando-se todos unânimes em que a classe deve manter-se em luta até uma completa vitória, não devendo abandonar, após esta, o movimento económico que se está encetando para meter na ordem todos os exploradores.

Durante a sessão reinou o maior entusiasmo pela continuação da greve, sendo aprovada a seguinte moção:

Considerando que a atitude do pessoal da Companhia Carris de Ferro tem só por fim melhorar a sua situação económica;

considerando que a classe não pode estar à mercê de vis calunias levantadas por aqueles que teem interêsse em prolongar tam angustiosa situação;

considerando que obedece a uma especulação política o estado em que hoje nos encontramos;

Os empregados da Companhia Carris de Ferro, reünidos em sessão magna, no seu sétimo dia de greve, resolvem:

1.º Convidar todos os caluniadores a provar concretamente as suas venenosas afirmações.

2.º Repudiar quaisquer entendimentos com a Companhia.

3.º Declarar novamente que a municipalização não será aceite pelo pessoal, visto a incompetência já demonstrada pela Câmara Municipal.

4.º Saùdar toda a imprensa da capital pela maneira como tem feito a reportagem do nosso movimento.

5.º Continuar o movimento até a classe conseguir a vitória completa.

O camarada Joaqusm da Silva, do S. U. M., pede a palavra, que lhe é concedida, principiando por declarar que o seu sindicato está ao lado do pessoal da Carris, não só porque lá se encontram muitos componentes do seu sindicato, mas ainda porque o movimento lhe merece toda a simpatia, pois que do lado dos grevistas está a justiça. Disserta depois sôbre a questão económica, dizendo que emquanto a burguesia estiver senhora do poder ela não será normalizada, pois só os trabalhadores a poderão normalizar deitando mão da produção e da distribuição.

E a justificar a inépcia e a indiferença dos governantes para resolverem a questão em litígio, basta saber-se a atitude daqueles, pois quando a Companhia alega a falta e o encarecimento do carvão, procedem com indolência ou intensão não exploranda a mina de Santa Suzana, a qual representaria um grande recurso para normalizar a situação. Terminou saùdando os grevistas e fazendo votos por que se mantenham com firmesa, e obtenham em breve a vitória, para que as classes trabalhadoras não sejam sobrecarregados com novo aumento de tarifas.

Foi-lhe feita uma grande ovação, sendo saudados entusiásticos vivas à greve e ao S. U. M.

Alguns camaradas fazem ainda uso da palavra, sendo em seguida lido o seguinte comunicado do Comité Central:

Presados camaradas.—O vosso comité continua vigilante e disposto a lutar para que a vitória seja um facto. Êste comité recebeu informações de que a grande massa trabalhadora vai já mostrando o seu descontentamento, devido à maneira morosa como se teem portado aqueles que já deviam ter solucionado o conflito; o seu procedimento indica que pretendem levar esta classe à miséria.

Ao despotismo da Câmara Municipal e da Companhia, devemos responder com a nossa solidariedade.

Camaradas: coragem, firmesa e energia. Demonstrai aos nossos verdugos que estais dispostos a lutar até completa vitória. Nada de receios, para a frente é que é o caminho, sejamos dignos de nós mesmos.

Êste comité aproveita a ocasião para vos dizer que a luta em que nos encontramos empenhados, será de vida ou de morte, mas êste comité não vacila e irá até onde fôr preciso para meter na ordem aqueles que pretendem especular com a nossa miséria.

Camaradas: pela energia demonstrada, êste comité saúda-vos, e como no primeiro dia de greve, encontra-se reúnido em lugar seguro.

A sessão foi encerrada com vivas à greve e aos trabalhadores de todo o mundo.

Hoje reúne o pessoal às 15 horas.

Chauffeurs

Está quási solucionado o movimento desta classe, continuando a chegar as adesões dos poucos patrões que faltam aderir, havendo hoje uma assemblea magna (sócios e não sócios), sendo precisa a comparência de todos os chauffeurs, tanto os que trabalham como os que estão em greve.

A assemblea é às 21 horas.

Pessoal da Casa da Moeda

O Comité da greve pede-nos a publicação do seguinte:

Continua sem solução a greve do pessoal dêste estabelecimento do Estado, facto que é para lamentar, pois deve-se o prolongamento de tal situação ao seu administrador que iludiu o sr. ministro das finanças, declarando-lhe que as oficinas estavam em laboração, mantendo-se ainda na mesma atitude, pois não quer resolver o conflito, subrepondo a sua vontade à do presidente do ministério e ministro das finanças, caso que não é para estranhar neste país, em que justamente aqueles que mais incompetência demonstram são os que tudo mandam.

E' necessário que o sr. ministro das finanças não se deixe embalar pelo referido administrador, pois êsse senhor quer manter a todo o transe a sua teimosia e os ânimos dos grevistas encontram-se já bastante exaltados contra a sua atitude, visto que quer fazê-los render pela fome, não se responsabilizando o Comité pelo que possa acontecer.

O Comité convida o pessoal a reünir hoje, pelas 16 horas, na travessa da Agua da Flor, 33, 1.º, para se resolver o caminho a seguir, pedindo-se a maior serenidade aos grevistas.

Corticeiros de Belêm

Continua sem solução o conflito da casa Paiva & Irmão, Lda. Depressa esqueceram estes industriais o seu passado de operários. Estes senhores fecharam a fábrica por um mês.

Os camaradas que ainda não arranjaram trabalho noutras fábricas pedem auxílio moral e material.

A direcção do sindicato convida todos os operarios sem trabalho a comparecer àmanhã pelas 12 horas, a fim de receberem alguns donativos.

NO PORTO

Declara-se em greve o pessoal da Carris—O que diz a imprensa, a câmara e a polícia—Continua a greve, apesar de tudo

PORTO, 5.—C.—Como se tinha previsto há dias, visto que a Companhia Carris jamais entendeu atender, por processos suasórios, as reclamações formuladas pelos seus empregados, o pessoal menor daquela empresa de viação declarou-se ontem em greve, não circulando um único carro. Esta forma de fazer valer uns direitos que a situação presente justifica largamente, não caiu bem no modo de ver da imprensa mercantil que, sob o pretexto de que as greves originam grandioso transtorno, mormente numa época em que muito é preciso trabalhar... para os outros, condena em absoluto quási a acção proletariana dos últimos dois meses.

Um dos jornais que mais se tem ocupado do excessivo aumento da carestia da vida e dos sucessivos escândalos do comércio, industria e agricultura, além do desleixo e incompetência dos governantes—chegou a duvidar de que se trata de *negócios encapotados e de mancomunações ocultas*... pelo que alvitra para que se ponha termo a êste estado de coisas e se regresse ao labor produtivo, embora os assambarcadores continuem na sua faina especulativa, subindo o preço das coisas, ou fazendo desaparecer, como fizeram, as batatas, o azeite, o açúcar e o carvão. A revolução não aconselha, mas sim o regresso ao labor produtivo, continuando-se a morrer de fome, lentamente...

Felizmente o operariado, enquanto a Revolução não chega de vez e a paciência se não esgota por completo, vai, pelo menos, reclamando uma melhoria nos ordenados, se bem que para a sua conquista tenha de desperdiçar uma boa soma de energia.

Segundo a Liga das Artes de Viação Portuense, o *comité* a quem a última assemblea deu plenos poderes para indicar o dia da greve, lançou a proclamação ao pessoal depois de esgotados todos os recursos de conciliação, concorrendo ao apêlo todos os empregados da Carris, que imediatamente abandonaram o serviço. Na assemblea magna realizada ontem foi aprovada a seguinte moção:

«Considerando que da exposição feita pela comissão nada resultou de positivo;

considerando que o comité, a quem a classe deu plenos poderes para isso, julgou chegado o momento oportuno para se efectuar a paralização, o pessoal da C. C. F. P. em geral, reúnido em assemblea magna, resolve:

1.º Proclamar de facto a paralisação total dos serviços da Companhia;

2.º Nomear uma comissão de resistência para assumir a direcção do movimento;

3.º Que a cargo dessa comissão fique a elaboração do nosso caderno de reclamações a formular à Companhia, depois de serem sancionadas pela assemblea magna.»

O pessoal superior aderiu ao movimento e a polícia ligou importância ao caso. No entender da polícia, na estação geradora da electricidade, em Massarelos, houve actos de sabotagem que impossibilitam o movimento dos carros e, portanto, a sua intervenção como traidora; um engenheira, porêm, da Carris diz que a inutilização dos quadros da regularização da energia eléctrica obedeceu a uma casualidade. No entanto, para a ordem não ser alterada—a ordem *dêles*—as estações foram ocupadas por fôrças da guarda pretoriana e *guardia civil*.

Na câmara municipal, ontem, reconheceu-se justiça às pretenções do pessoal da Carris. Houve vereadores que afirmaram ser só a municipalização dos serviços da Companhia o único meio capaz de terminar com os conflitos; outros julgaram a coisa bicuda—terminando tudo pela nomeação de dois delegados encarregados de resolverem a revisão dos preços nas passagens avulsas e horários. Os anualistas não sofrem nada... Hoje, tudo decorreu na mesma, conservando-se o pessoal firme.

Gerve parcial dos vidraceiros

Os operários vidraceiros continuam ainda em greve parcial, para a conquista do salário mínimo de 3$50.

Obtiveram já 18 adesões e os restantes industriais não atendem as reclamações pelo facto de também não querem reconhecer o Sindicato, ameaçando o pessoal de recrutar operários em Lisboa, razão porque a Secção Profissional dos Vidraceiros apela para os camaradas de Lisboa, a fim de não se prestarem a servir de joguete nas mãos de tais exploradores.

Pessoal da viação eléctrica

Da Liga das Artes de Viação Portuense recebemos a seguinte informação:

PORTO, 4.—Há cêrca de dois meses que o pessoal da Companhia Carris de Ferro do Pôrto vinha pugnando pela satisfação duma reclamação que fez à administração da Companhia, a fim de ser melhorada a sua situação económica,

Porêm, a solução do assunto tem vindo a ser protelada, motivo que levou o pessoal a votar a greve em princípio, nomeando um comité a quem deus os poderes precisos para indicar o dia da greve.

Esse comité, depois de devidamente ter preparado a classe, lançou a proclamação da greve pelas 2 horas do dia 4 do corrente, que imediatamedte foi acolhida por todo o pessoal que se encontrava de serviço.

Rùenido o pessoal pelas 10 horas, aprovou por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que da exposição feita pela nossa comissão delegada nada resulta de positivo;

Considerando que o comité a quem a

classe deu plenos poderes para isso, julgou chegado o momento para efectivar a paralisação;

O pessoal da C. C. F. P. reunido em assembleia magna resolve:

1.º Proclamar de facto a paralisação dos serviços da Companhia, até que justiça lhe seja feita.

2.º Nomear uma comissão de resistência para assumir a direcção do movimento.

3.º Que fique a cargo dessa comissão a elaboração do novo caderno de reclamações a apresentar à administração da companhia depois de sancionadas pela assembleia magna.

Esta moção foi aprovada no meio de grande entusiasmo ouvindo-se muitas palmas e vivas à greve.

Os oficiais de barbeiro obteem uma vitória

A Associação dos Operários de Barbeiro e Cabeleireiro do Pôrto enviou-nos esta comunicação sôbre o movimento de que a classe saíu vitoriosa:

Em assembleia magna realizada em 3 do corrente, foi votada a greve geral desta classe, em virtude da recusa dos industriais em satisfazer o aumento de salário.

Após vinte e quatro dias de luta acaba a classe de alcançar vitória, assinando todos os logistas um documento obrigando-se a satisfazer a reclamação dos oficiais.

A polícia, com aquela *correcção* que lhe é peculiar, prendeu quinze grevistas quando pretendiam falar a alguns colegas, cujo critério é mais baixo que a ignomínia, convidando-os a aderir ao movimento.

Quando uma comissão se foi avistar com o comissário adjunto, solicitando a sua libertação, um dos seus membros foi ameaçado de prisão, porque desmentira a afirmação daquela autoridade que alegou que os barbeiros fizeram distúrbios na rua de Cedofeita, o que era falsíssimo.

Declarou-se a greve geral dos operários canteiros e marmoristas

A Secção Profissional de Mármores, do S. U. da Construção Civil do Pôrto, envia-nos a seguinte comunicação:

PORTO, 3.—Reuniu ontem, 2 do corrente, a Secção Profissional de Mármores, e como não se tivesse obtido ainda resposta dos respectivos industriais, foi resolvido declarar definitivamente a greve geral, conservando-se os componentes desta especialidade na melhor disposição de fazer vingar as reclamações formuladas pela classe, lutando até completa satisfação do nosso pedido que se baseia nos seguintes salários; para canteiros, o salário mínimo de 4$00; para polidores, 4$00 e para aprendizes 50 % de aumento sôbre os actuais salários.

Os industriais mostram-se intransigentes no não reconhecimento do Sindicato Unico da Construção Civil.

Bom seria que enveredassem por outro caminho, pois que a maior parte deles saiu do nosso meio e alguns há bem pouco tempo, não devendo, portanto, desconhecer que a organização de hoje não é a de ontem.

EM BRAGA

Continua a greve dos manufactores de calçado

Do sindicato dos Manufactores de Calçado de Braga recebemos a seguinte comunicação:

BRAGA, 4.—Como é sabido, encontra-se em luta com o patronato a classe dos manufactores de calçado desta cidade, pelo motivo dos respectivos industriais não terem atendido as reclamações apresentadas.

Porém, há casos que nos revoltam, tanto mais quando eles são praticados por pessoas que se dizem educadas.

Assim, na segunda feira última, os industriais da rua da Ponte, sabendo que na mesma rua o industrial sr. José Nito tinha manifestado a intenção de atender às reclamações do pessoal, dirigiram-se a uma taberna de que também é proprietário e provocaram-no a tal ponto que chegaram a puxar de pistolas, fazendo fogo e ferindo-o debaixo do braço esquerdo.

Este caso tem sido bastante comentado e a classe encontra-se muito exaltada, indo uma comissão entregar um protesto ao governador civil.

Factos desta ordem mostram bem a disposição em que tais indivíduos estão de evitar conflitos, pois não fazem senão acirrar ainda mais os ânimos da classe.

EM AVEIRO

Greve dos manufactores de calçado

AVEIRO, 5.—P.—Os operários manufactores de calçado, depois de várias *demarches* junto dos respectivos industriais, para conseguirem mais um pouco de pão para si e para os seus, não tendo conseguido nada, resolveram declarar a greve do pessoal da Sapataria Migueis, a mais importante desta terra, cujo dono tem enriquecido à custa do desgraçado consumidor e dos que trabalham para êle.

Esse industrial, que há dias constituiu uma nova sociedade, é dotado dum grande egoísmo, não se lembrando nem querendo minorar a difícil situação daqueles que explora.

O administrador do concelho, protegendo uma obra de traição, mandou guardar a casa onde estão trabalhando, para a mesma sociedade, três sapateiros de fora da terra, com receio da justificada exaltação dos grevistas perante a má acção daqueles operários, que esquecem os seus deveres.

Em Extremoz

Nesta vila, estão-se praticando revoltantes perseguições

EXTREMOZ, 1.—C.—Em Extremoz estão-se passando certos factos que bem demonstram o espírito reaccionário que aqui impera.

O jovem sindicalista Francisco Conceição, prêso por afixar *A Bandeira Vermelha* numa parede, esteve três dias sem comer nem beber, tendo sido espancado, só saindo sob fiança. Os livros das organizações operárias ainda não foram entregues, tendo sido nomeada uma comissão para se avistar com as autoridades para tratar do assunto.

—Por motivo do caso de 1919, do chamado levantamento do pão, encontram-se presos 20 homens e 6 mulheres, havendo ordem de prisão, segundo parece, para mais alguns operários.

Está causando grande indignação entre o povo o facto de andarem com os presos em bolandas, pois *passeiam-nos* duas e três vezes por dia do castelo para o tribunal e vice-versa, no meio duma escolta da guarda pretoriana, percorrendo assim a vila, mostrando-os à multidão.

Há famílias em que o marido está numa enxovia e a mulher numa outra, vendo-se os filhinhos agarrados às grades chorando com fome, não havendo esperanças de que sejam soltos tam depressa, pois pedem 900$00 de fiança.

Pelo Núcleo da Juventude Sindicalista e Sindicato da Construção Civil foi aberta uma quete, que rendeu 20$00, destinada aos presos.

Sociedades de Recreio

Festa de homenagem.—Para o distinto guitarrista Diamantino Mourão, que uma atroz enfermidade impossibilitou de trabalhar, realiza-se àmanhã, 8, pelas 17 horas, no palácio do Sport Club Pampulha, calçada da Pampulha, 150, 1.º, uma festa em sua homenagem e auxílio, e que terá a abrilhantá-la eximios guitarristas e distintos cultores da canção nacional, a notável Troupe Gounod, a Troupe Meyerber e outros elementos de valor.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Reuniu o Conselho Federal tendo tomado conhecimento de que em Extremoz, Fafe e os marmoristas e vidroceiros do Pôrto se achavam em greve para aumento de salário.

Igualmente em Famalicão foi enviada uma circular aos mestres reclamando 100 0/0 sôbre os salários existentes.

Foi apreciado um ofício enviado pelos presos por questões sociais, do qual foi resolvido tratar-se na próxima reunião do Conselho Federal que se realiza segunda-feira.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Comissão de melhoramentos.*—Reuniram em assembleia magna os operários do Estado e resolveram convidar a comissão de melhoramentos a ultimar as suas *démarches* junto das entidades competentes, no sentido de evitar que sejam despedidos mais operários do ministério do comércio, e diligenciar que as tarefas sejam efectivadas de um modo geral, o mais rápido possível. Deve a comissão convocar uma grande reunião magna dos referidos operários, assim que os seus trabalhos estejam ultimados. Se os operários não comparecerem à reunião que oportunamente será anunciada, a comissão desliga-se de todos os assuntos que interessem os operários do Estado, isto por proposta aprovada na assembleia de ontem.

Secção dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal.—A comissão profissional vem por êste meio fazer ciente à classe que ainda não foi possível avistar-se com os industriais, apesar dos esforços empregados pelo governador civil.

Compareceu ontem o presidente da Associação Industrial Portuguesa e, por não se encontrar presente o governador civil, foi-lhe dito por quem representava êste último, para se apresentar hoje novamente a fim de se pôr termo ao conflito aberto entre patrões e operários.

Esta comissão tem em seu poder uma lista de patrões que já dão o aumento, motivo porque dá conhecimento à classe dos salários, que são de 4$00 para cabouqueiros e fabricantes de cal e 3$80 para trabalhadores. Os patrões que já dão êstes salários são: Luís Maria de Amorim, Suc. da Viúva de João Soares Teles; Custódio da Silva; José Pedro Nunes; Joaquim da Silva; José Antunes; Augusto José; os industriais de uma pedreira sita em Monsanto; Manuel da Silva; empreiteiros da pedreira do Parque Eduardo VII, assim como o Conselho técnico da construção civil.

Esta comissão espera hoje registar mais adesões. Também previne a classe que deve procurar os patrões que já dão êste salário, tornando-se assim mais prática a forma de conseguir a adesão dos mais renitentes.

Sindicato Único Mobiliário. — *Caixa de Solidariedade.*—Na sua última reunião a comissão desta secção apreciou o caso de reclamação de subsídio na doença do camarada Alcino Viana, polidor, resolvendo convidá-lo a comparecer à reunião que se realiza na próxima terça-feira a fim de esclarecer bem a sua situação. Outrosim a comissão convida a comparecer no mesmo dia, também para esclarecimentos o camarada marceneiro Estevam de Carvalho, e a comparecer hoje o camarada Artur de Sousa Pinheiro.

CONVOCAÇÕES

Federação Corticeira.—Reúne àmanhã, pelas 14 horas, para assuntos da máxima urgência. Convida-se a comissão nomeada no Congresso para tratar do corte dos sobreiros a estar depois de àmanhã, pelas 12 horas, no caís das colunas.

Manipuladores de Pão.—A comissão executiva reúniu ontem pelas 15 horas, tendo tomado várias deliberações sôbre a questão do pão e sôbre o ofício a mandar ao ministro da agricultura.

Para segunda-feira, às 11 horas, está convocada uma assembleia magna, na qual serão ventilados vários assuntos que interessam a classe.

Porteiros de Lisboa.—Reúne àmanhã, pelas 15 horas, a assembleia geral desta classe, a fim de nomear os corpos gerentes, apreciar o relatório, contas e outros assuntos de interêsses para a classe, na rua do Bemformoso, 150, 1.º.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Secção do Alto do Pina.*—Pede-se ao camarada Lino Cal, para comparecer hoje, sem falta, pelas 21 horas, para tratar dum caso urgente.

Litógrafos e Anexos.—Reuniu a comissão pró-aumento de salário, elaborando a tabela de aumento a apresentar à classe para ser enviada aos srs. industriais, e tendo em estudo outros assuntos de interêsse para a classe, que se prende com êste movimento. Resolveu distribuir um manifesto à classe e convocar a mesma para a próxima segunda-feira, em assembleia geral, a fim de sancionar os trabalhos da comissão. Hoje reúne a comissão, pelas 21 horas, juntamente com os delegados das oficinas, esperando que ninguém falte, pois depende de um grande assunto de interêsse a resolver para a classe.

Operários Municipais.—*Comissão de melhoramentos.*—Tendo esta comissão ido ontem à câmara para se entrevistar com o senado municipal, entrevista esta que se não deu devido ao senado não reúnir por falta de número, para tratar da melhoria de situação dos operários municipais, e por estas circunstâncias, pede-se a comparência de todos os delegados da comissão, hoje, pelas 20 horas, para deliberar o caminho a seguir.

Passeio de confraternização operária a Oeiras

E' definitivamente àmanhã que se realiza êste magnífico passeio, para o qual há já grande número de bilhetes vendidos. Os restantes encontram-se à venda hoje, até às 22 horas, na redacção de *A Batalha* e na sede do grupo, rua do Sol, a Santa Catarina, 40.

São convidados os músicos que compõem a tuna do Grupo Musical e Dramático Solidariedade da Construção Civil, a comparecerem àmanhã, sem falta, pelas 7 e meia horas.

Durante o passeio algum camarada que tenha qualquer reclamação a fazer, deve dirigir-se à comissão, cujos membros levarão um laço vermelho na lapela.

Prevenção aos excursionistas

O embarque é às 8 e meia horas prefixas, na estação do Cais do Sodré.

Os excursionistas devem ir prevenidos com pão, pois em Oeiras não o há.

VIDA POLITICA

Juventude Socialista.—Reuniu a comissão administrativa do núcleo central, que resolveu encetar na próxima semana uma série de sessões contra o intervencionismo e de protesto contra os maus tratos de que estão sendo vítimas os presos por questões sociais.

Outros assuntos importantes foram ventilados por vários membros, aprovando-se por fim e por unanimidade uma moção apresentada pelo sr. Pereira Júnior do teor seguinte:

«Considerando que o P. S. P. tem o dever de aniquilar o militarismo, e nunca protege-lo;

considerando que o exército, no primeiro dia em que o govêrno faltar aos seus compromissos para com êle, há de ser o primeiro a estar ao lado da grande massa proletária, acompanhando-a nas suas reivindicações;

considerando que alguns socialistas no parlamento teem pretendido defende-lo, chegando ao extremo de lhe alvitrarem melhoria de situação; e

considerando ainda que, por dever de camaradagem e humanidade, se impõe à juventude Socialista velar pela liberdade de todos os princípios alevantados, a sua comissão administrativa, reúnida em sessão de 5 de Agosto, resolve:

1.º Protestar energicamente contra a acção dos deputados socialistas a favor do militarismo, o que constitui um atentado contra todos os princípios basilares do Socialismo.

2.º Apoiar a acção do camarada deputado António Pereira, pela sua alevantada campanha contra os maus tratos de que ora são vítimas os presos por questões sociais

Ultimas notícias

A guerra vermelha

¿Os franceses querem enviar tropas contra a Rússia?

BERLIM, 6.—A imprensa da Alemanha publica detalhes sôbre um projecto francês que pretende enviar fôrças à Polónia através da Baviera. Segundo dizem, as esferas militares francesas estão firmemente decididas a conseguir a passagem das tropas. No caso que os ferroviários alemães se recusassem a fazer serviço, as autoridades francesas conseguiriam as comunicações com ferroviários franceses. Os jornais alemães frizam que semelhante proceder trariam conseqüências incalculáveis, porque o espírito dos operários alemães está exaltadíssimo.—*Rádio.*

O «Petit Parisien» publica as condições do armistício

PARIS, 6.—Anuncia a imprensa francesa que a resposta do Tchitcherine ao *ultimatum* britânico exigindo a detenção do exército vermelho que marcha sôbre Varsóvia chegou a Londres.

O *Petit Parisien* crê saber que na sua resposta o govêrno dos sovietes declara entre outras coisas o seguinte:

1.º Que está disposto a concluir a paz separada com a Polónia.

2.º Que está disposto a reconhecer a independência da Polónia.

3.º Que as operações do exército vermelho devem prosseguir até que os delegados polacos regressem às linhas russas com plenos poderes para concluir um armistício e a paz.

4.º O govêrno dos sovietes não tem a intenção de exigir condições de paz em proporção com os sucessos das operações militares.—*Rádio.*

A Irlanda agitada

Os «sinn-feiners» cortaram linhas do caminho de ferro

LONDRES, 6.—Lloyd George declarou na câmara dos comuns que uma depotação irlandesa apresentou um projecto de Domínio contendo importantes reservas.

O primeiro ministro declarou também que o govêrno decidiu não consentir que o arcebispo Manni desembarque na Irlanda e que vão ser tomadas as medidas necessárias para tornar esta decisão efectiva.

Os «sinn-feiners» cortaram as linhas do caminho de ferro cêrca de Dunglos e Letterkan, atingindo grande extensão a parte destruída. Os destroços encontram-se espalhados pelos barrancos e a reparação da via levará mais de um mês. —*Rádio.*

Os irlandeses pedem a independência mediante garantias internacionais

BELFAST, 6.—Telegrafam de Dublin ter sido enviado ao primeiro ministro um importante documento em que os «sinn-feinners» oferecem em troca do reconhecimento da independência Irlandesa garantias internacionais, salvaguardando os interêsses estratégicos do império britânico. Esta proposta foi transmitida a Lloyde George por intermédio do conselheiro privado da Irlanda.—*Rádio.*

EM ESPANHA

O ex-governador de Barcelona foi alvejado por 18 tiros... e escapou

VALENCIA, 6.—Reina a maior indignação pelo atentado de que foi vítima o ex-governador civil de Barcelona Maestro. Este que se acha em estado gravíssimo, esperando-se a sua morte de um momento para o outro, foi atingido por uma bala que lhe atravessou o pulmão e por outras que lhe atingiram os braços e o ventre. O estado da esposa de Maestro embora grave é mais satisfatório, esperando-se que se salve.

Os criminosos que fizeram 18 tiros ainda não foram descobertos apezar das activas diligências a que a polícia tem procedido.—*Rádio.*

Atitude digna

Nota oficiosa

Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Cortadores reüniram ontem, para apreciar os preços elevados dos géneros de salchicharia, toucinho, banha, e em especial o escandaloso preço do carneiro que, dia a dia, se vai elevando.

Resolveu declarar perante o público consumidor que esta classe não tem culpabilidade nesse abuso, e protesta enérgicamente contra essa especulação.

Funcionalismo público

A convite da associação de classe reünem em assembleia geral, no domingo, às 14 horas, na Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Estado—junto ao Arco da rua Augusta,—os funcionários públicos, a fim de lhes ser dado conhecimento das *démarches* até hoje realizadas pelo seu organismo associativo junto dos poderes públicos, no sentido de ser feita a equiparação de vencimentos, velha e justa aspiração da classe do funcionalismo, e sôbre o mesmo assunto tomar resoluções.

Outros assuntos de interêsse de classe serão submetidos à apreciação da assemblea, bem como para resolver sôbre a colaboração a dar ao movimento contra a carestia da vida encetado pela C. G. T.

—Para tratarem da equiparação de vencimentos do funcionalismo público e da carestia da vida reúne amanhã, pelas 12 horas, o pessoal menor das secretarias do Estado, na rua da Madalena, 91, 2.º

Rendimentos dos operários

Ontem à tarde seguia pelo Campo das Cebolas uma carroça conduzindo um casco. Parece que devido a uma sub-roda, caíu dela o carroceiro ao mesmo tempo que o casco, sendo aquele colhido por êste na ocasião da queda. Conduzido imediatamente ao posto da Cruz Vermelha no Terreiro do Paço, onde chegou sem fala, recebeu ali os primeiros soccorros. Sendo depois transportado num auto da mesma sociedade ao hospital de S. José ficou ali em observação no Banco. O ferido que apresenta graves contusões pelo corpo, parece chamar-se Artur Nunes Pereira e aparenta ter 20 anos

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

PINHAL NOVO, 30

A retrete da estação está num estado vergonhoso

A estação de caminho de ferro desta localidade é uma daquelas onde os passageiros permanecem mais tempo, devido à forma como estão organizados os horários dos combóios, e por êsse facto necessitava que tivesse retretes em condições, mas, infelizmente, não sucede assim.

Do estado lamentável em que se encontram as retretes desta estação, só podem avaliar os que teem procurado servir-se delas, pois são levados a confessar o grande desprêzo a que são votadas as poucas regalias que pertencem aos passageiros.

No género de imundície, pode considerar-se um verdadeiro modêlo, cremos mesmo que não haverá nada tam *higiénico* nas linhas do Norte e no resto das do Sul, devendo até ser recomendado ao estrangeiro para que copie uma obra tam indecente e porca, única coisa que bem recomenda a administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste.

¿Quem disso será que superintende em tais serviços? Recomenda-se-lhe que faça uma visita às retretes em questão, mas leve o nariz bem tapado e vá em jejum para não vomitar.—C.

OLHÃO, 31

Ludibriando os operários—Um fôco de infecção—Um «honrado» comerciante

Vamos frisar hoje um ponto, que bem demonstra quanto são nulos os esforços empregados pela burguesia contra a organização operária.

Já algumas vezes nos referimos a êste assunto, lastimando que haja tanta inconsciência da parte de certos operários e tanta hipocrisia da parte de algumas *inteligências* burguesas.

Tramaram, há tempos, os industriais das fábricas de conservas de peixe, desta localidade, um plano rocambolesco, no intuito de desmoralizarem a classe dos soldadores, começando por iludir uma parte dos operários, aconselhando-os a abandonarem a associação e prometendo-lhes uma parcela dos lucros no fim do ano.

Entraram, portanto, como sócios sem capital, tendo tanto autoridade dentro das fábricas como os que tinham entrado com capital.

Iludidos por êsse engodo, esses operários-sócios começaram a trabalhar como uns negros, de sol a sol, para ganharem 2$50, mas ao fim de pouco tempo tiveram ocasião de ver que os seus «sócios» não cumpriam com o prometido, o que bastante desanimou os inconscientes operários, tendo os autores do plano ocasião de ver que êle não surtia o efeito desejado.

Aqueles operários que na ânsia de possuirem muito ouro, não hesitaram em trair os seus camaradas de trabalho, querem agora voltar à casa materna, e sômos de opinião que a classe dos soldadores deve acolhê-los novamente no seu seio, sem lhes aplicar a multa estipulada, mas impondo-lhes o pagamento de todas as cotas em dívida, na certeza que lhes dará uma lição de moral. Urge que a classe assim proceda, porque o contrário será um êrro, mas um êrro imperdoável.

—Chamamos a atenção do sr. sub-delegado de saúde, para um perigoso foco de infecção, que existe no largo da feira. Quando se passa por êste sítio, ouve-se sempre os seus moradores protestarem contra o despréso que as entidades competentes votam pela saúde e pela vida dos que teem a infelicidade de ali habitarem.

Existe ali uma regueira que está sempre cheia de lama e de porcarias que para ali deitam e como não está tapada obriga-os que habitam no sítio a absorver uma atmosfera pertilenta.

Sr. sub-delegado de saúde, seria bom que passasse por lá e desse providências.

A sr.ª «Gazetinha» nada diz a tal respeito, porque... porque não é preciso.

—Há dias porque um camarada da Construção Civil protestasse contra o facto dalguns operários dessa indústria estarem trabalhando horas suplementares, apareceu um labrêgo que se vê guindado às *alturas* de grande comerciante por ter roubado impunemente o povo, e começou a vociferar que os operários que não consentem que os inconscientes trabalhem horas suplementares, é que são culpados do encarecimento da vida.

Ora o sr. Arsénio, traficante e explorador do povo, que veio para aqui feito um pobretão, já não se lembra do tempo em que andava atraz dos operários da oficina de Alfredo Chumbinho, para irem fazer compras ao seu estabelecimento, porque não tinha freguesia.

Já não se lembra porque hoje já possue muitos contos de reis, arrancados à miséria dos desgraçados.

E é um hipócrita destes que tem o desplante de dizer que são os operários os causadores da vida cara!

Diga antes que a vida está cara porque a sociedade está cheia de *honrados* comerciantes.—C.

CALDAS DA RAINHA, 1

Bancos e mais Bancos—Diversos

A febre dos Bancos e suas delegações com plenos poderes, já aqui chegou. Por todas as partes abrem agências bancárias.

Agora vai abrir a da Casa Espírito Santo; no outro dia abriu a do Banco Internacional do Comércio e outros se anunciam.

¿Mas isto tudo não dará em droga?

Ou muito nos enganamos ou estes Bancos e suas filiais veem a ficar todos sentados, porque de pé não nos parece que consigam aguentar-se.

—Foi aqui muito sentida a morte do estimado guarda-fios dos bombeiros, Nicolau Viola, natural desta vila.

—Dizem que desta é que vai avante o concurso para o caminho de ferro Setil-Peniche. Parece-nos, porém, que esta notícia obedece a fins eleitorais. Enfim, não a garantimos como verídica, porque não confiamos que algo de bom se produza nas altas esféras governativas.

—*A fechar.* Vamos ter música no Parque. E' uma bela aquisição a 70$00 por concêrto a fim de ir... diminuindo a debilidade do povo.—C.

GRANDOLA, 1

Os corticeiros reorganizam a sua secção

A fim de tratar da reorganização da sua secção de classe, reuniram os operários corticeiros desta localidade, sendo nomeada uma comissão de três membros, a qual já começou os seus trabalhos. Oxalá esta classe não desanime nos seus propósitos e se úma como um só homem, para a conquista de melhores dias, pois que tem sido vítima da ganância de certos marmanjos.

—Passaram aqui, com destino ao congresso corticeiro, que se realiza em Lisboa, os nossos camaradas de Sines, Abel Carvalho e José Alexandre de Almeida.

Esses camaradas, que foram como delegados da sua classe, passaram por aqui quási despercebidos, lamentando os operários corticeiros que isso sucedesse, pois desejariam que tivessem pussado nesta localidade algumas horas de contraternização, em que os assuntos de interêsse para a classe seriam, sem dúvida apreciados.—C.

PENACOVA, 2

Carestia da vida e reclamações operárias

Tudo anda à espera do calçado barato, que o govêrno transacto propalou ir lançar no mercado. A demora tem feito com que se tenha gasto, até à última, o que existia!...

—A Associação dos Trabalhadores resolveu pedir novo aumento de salário. A dos artistas também tem reünido para o mesmo fim.

—Há aqui muita falta de artigos de primeira necessidade e os que existem custam preços fabulosos. O govêrno promete abastecimentos e barateamentos, emquanto o povo pacífico espera, cheio de fome e de descontentamento.

¡Haja mais obras e menos palavreado! —C.

GUIMARÃES, 8

Sessão de propaganda em Pevidem—Várias notícias

No dia 30 p. p. realizou-se, em Pevidem, uma sessão de propaganda à classe textil, fazendo uso da palavra João da Silva, como representante de *A Batalha*, e Clemente Rezende, ambos da construção civil de Guimarães, os quais fizeram ver a necessidade do povo se organizar. O camarada António de Almeida, daquela localidade, fazendo uso da palavra, fez sentir a grande falta de organização que ali existia.

A sessão terminou com entusiásticos vivas à *A Batalha*, *Bandeira Vermelha*, solidariedade operária, etc.

—O Sindicato Unico da Construção Civil convocou uma assembleia para o dia 5, para se tratar do aumento da cota, organização do conselho técnico, etc.

—Reina grande entusiasmo pelos ensaios da tuna, que se está preparando para a inauguração da Juventude Sindicalista.

Para o mesmo fim se está formando um grupo dramático, que brevemente inicia os seus ensaios. A tam bela iniciativa desejamos todas as prosperidades.

—Os operários curtidores ainda não obtiveram resposta às suas reclamações.

Os surradores reüniram apreciando o que se passa com os seus camaradas curtidores, resolvendo fazer nova reclamação, para o que distribuiram circulares.

—Os operários barbeiros também estão reclamando aumento de salário, e parece que estão dispostos a lançar-se em greve, caso não lhes sejam satisfeitas as suas reclamações.

—Os operários agricultores estão-se preparando para um movimento, parecendo estar na disposição de o pôr em prática na próxima semana, estando convocada a assembleia geral, para domingo, 8 do corrente, a fim de tomarem uma attitude decisiva.—C.

AVEIRO, 5.

Propaganda sindicalista—Julgamento dum «novo rico»

Conforme noticiámos na nossa última correspondência, o nosso camarada Joaquim Carloso, secretário geral da F. N. C. C., realizou, na sede da Associação da Construção Civil, uma conferência, falando durante duas horas sôbre o vintém do soldado, bôlsas de trabalho, com velhos técnicos, horário do trabalho e carestia da vida.

Mostrou a necessidade da organização para se realizar aqui o que já se faz em Lisboa e em algumas localidades da provincia, condenando o facto de se trabalhar de sol a sol e a ganância dos assumbarcadores. No final foi muito aplaudido.

—Respondeu na segunda feira, no tribunal desta comarca, acusado de possuir uma porção de arroz impróprio para consumo, como o certificou o boletim médico, o novo rico *Lamadas*. As testemunhas, apesar do Lamadas dizer que o arroz não era para vender, provaram o facto, fazendo-lhe uma acusação cerrada, pelo que o juís o condenou em mil escudos, custas e selos de processo.

A sentença foi muito bem recebida pela numerosa assistência.—C.

N. da R.—Não é da autoria do nosso camarada A. Cadete a correspondência que ultimamente publicou *A Batalha* e igualmente a presente.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Vitimado aos estragos da tuberculose, complicada com uma úlcera no estômago, faleceu ontem, na casa da sua residência, calçada dos Barbadinhos, 225, o operário corticeiro Hermitério José, irmão do conhecido propagandista Sebastião Eugénio.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 17 horas, saindo o préstito da sua residência para o cemitério do Alto de S. João.

DESPORTOS

Sporting Club «Sempre fixe»

O capitão do 4.º *team* do Sporting Club «Sempre fixe», pede a comparência na estação do Cais do Sodré, pelas 8,50 de àmanhã, dos seguintes jogadores: Roque de Sousa, Júlio de Sousa, E. Abrantes, Eugénio de Oliveira, N. N., Francisco J. Guerra (cap.), Francisco Costa, Alberto Gonçalves, Manuel Diamantino, Francisco J. da Silva, Pedro Ramos.

O capitão do 1.º *team* infantil pede a comparência no mesmo local, e à mesma hora, dos seguintes jogadores: N. N., Silvestre Pereira, Albino de Oliveira, António Gonçalves (cap.), Joaquim Baptista, Luís Campos, Francisco M. Ferreira, Alvaro Silva, Vítor Antunes, Marcos dos Reis, Alexandre Ramos. Suplentes: Carlos Nogueira, Domingos Silva, Floriano Pereira.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21,30—«A Castro».

GIMNASIO—A's 21,15—Época de verão. A graciosa comédia «O As».

TRINDADE—A's 21,15—«Chá e Torradas», revista.

POLITEAMA—Ás 21,15—«A Labareda».

APOLO—A's 21,15—A peça «O Serafim da Graça».

GIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, o drama «Suplício de uma mulher» e 1 acto de variedades.

Variedades e animatógrafos.—Salão Foz, Coliseu dos Recreios, Salões: Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos, Trindade, Promotora, Portugal, Cine Paris, Ideal e Chantecler.

COBRADORES 280

Precisam-se dois cobradores para a Secção da Construção Civil do Alto do Pina. Na rua Barão de Sabrosa, 81, 1.º, se trata todas as noites.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

No dia 10 de corrente entra em vigor o novo horário dos comboios que circulam nas linhas desta Companhia, o qual se encontra afixado nos locais de costume.

Lisboa, 4 de Agosto de 1920.—*O Director Geral da Companhia.*—*Ferreira de Mesquita.*

Candeias

a casa que em Lisboa vende

Calçado mais barato

Intendente

—*Defronte do chafariz*

Não me ralo!

Vou ali à **CHAPELARIA LUZITANA**, *e por um preço baratíssimo, compro um chapeu bom, bonito, bem acabado e duma solidês capaz de resistir a todos os vasos.*

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, manteigueiro, costaneiras, almaços, coquiles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS, L.da

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ta L.da

Tele{fones (central) 2778 e 3478 / gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.

Carris, vagonetas e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

70 **LISBOA**

O BRIC-Á-BRAC DE ALCANTARA 705

DE

JOSÉ NICOLAU VERÍSSIMO

Rua de Alcântara, 37

SUCURSAL—Rua do Livramento, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala. Sucatas, trapos, papel e lãs. 5 0/0 de desconto aos assinantes de *A Batalha*.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Via e Obras

Tarefa n.º 168

Fornecimento de 80:000 travessas de pinho normais com as dimensões de 2,m60 x 0,m26 x 0,m14

Depósito provisório para cada lote, 100$00

No dia 16 de Agosto p. f., pelas quinze horas, na estação central de Lisboa, (Rossio), perante a comissão executiva da Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de 8 lotes de travessas de pinho nacional composto cada um de 10:000 travessas normais com as dimensões de 2m,60 x 0m,26 x 0m,14.

As propostas que poderão ser feitas para um ou mais lotes serão endereçadas à Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia), com a indicação exterior no subscrito: PROPOSTAS PARA O FORNECIMENTO DE TRAVESSAS» e redigida segundo a fórmula seguinte: Eu abaixo assinado residente em... obrigo-me a fornecer à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses... lotes de travessas de pinho nacional, composto cada um de 10:000 travessas com as dimensões mínimas de 2m,60 x 0m,26 x 0m,14, pelo preço de... cada travessa (preço por extenso), na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento.

(Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligível).

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação de Lisboa-Rocio.

N. B.—Esta Companhia não concederá passes aos fornecedores.

Tarefa n.º 169

Fornecimento de 10:000 travessas de pinho rectangulares com as dimensões de 2m,60 x 0m,26 x 0,14

Depósito provisório 100$00

No dia 16 de Agosto p. f., pelas quinze horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva da Companhia serão abertas as propostas para o fornecimento de 1 lote de travessas de pinho rectangulares, composto de 10:000 travessas com as dimensões de 2m,60 x 0m,26 x 0m,14.

As propostas que deverão ser feitas para um lote serão endereçadas à Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia), com a indicação exterior no sobrescrito: PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE TRAVESSAS e redigida segundo a fórmula seguinte: Eu abaixo assinado residente em... obrigo-me a fornecer à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses... lote de travessas de pinho rectangulares, composto de 10:000 travessas, com as dimensões mínimas de 2m,60x0m,26x0m,14 pelo preço de... cada travessa (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento.

(Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligível).

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

N. B.—Esta companhia não concede passes aos fornecedores.

Tarefa n.º 171

Fornecimento de um lote de madeiras nacionais para construção

Depósito provisório 385$00

No dia 16 de Agosto p. f., pelas 15 horas, na estação de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas para o fornecimento de um lote de madeiras nacionais para construção, conforme o caderno de encargos, quantidades e dimensões que se encontram patentes em todos os dias úteis, das 10 às 16 horas, na Repartição Central de Via e Obras, em Santa Apolónia. As propostas devem ser endereçadas à Direcção da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia), com a indicação exterior no sobrescrito: PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE MADEIRAS DA TAREFA N.º 171 e redigidas segundo a fórmula seguinte: Eu abaixo assinado residente em... obrigo-me a fornecer à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, um lote de madeiras nacionais pelos preços de... (preços por extenso), na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento.

(Data e assinatura por extenso e em letra inteligível).

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 15 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

N. B.—Esta companhia não concede passes aos fornecedores. Lisboa, 29 de Julho de 1920.—O director geral da companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Tarefa n.º 170

Fornecimento de um lote de 2:674 travessas e 15 vigas de pinho nacional com as dimensões especiais para cruzamentos

Depósito provisório 100$00

No dia 16 de Agosto p. f., pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, serão abertas as propostas para o fornecimento de um lote de 2:674 travessas e 15 vigas de pinho nacional, com dimensões especiais para cruzamentos, indicadas no seguinte quadro:

Travessas e vigas de pinho nacional com dimensões especiais para cruzamentos, necessárias para o consumo do ano de 1921

Travessas das seguintes dim